

UMA ANÁLISE EMPÍRICA DAS EVIDÊNCIAS ACADÊMICAS E MIDIÁTICAS DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS REALIZADOS NO BRASIL

Alison Maurício Costa do Nascimento
UFSM

Andressa Petry Müller
UFSM

RESUMO

O objetivo deste trabalho consiste em analisar as evidências empíricas acadêmicas e da mídia relacionadas aos dois megaeventos esportivos realizados no Brasil recentemente. Além disso, foram analisadas questões relacionadas ao panorama desses estudos a fim de verificar em quais pontos os trabalhos futuros desse tema podem vir a avançar, além de analisar os mesmos eventos quando aconteceram em outros locais a fim de comparar a repercussão em relação ao Brasil. Nesse sentido, foi realizado um levantamento de estudos que abordaram questões referentes à megaeventos esportivos dentro do contexto acadêmico. Também foram levantadas notícias na mídia com a finalidade de verificar o impacto e repercussão dado pelos veículos de comunicação para esses eventos. Percebe-se que as ênfases das evidências empíricas acadêmicas focam em estudos de resultados econômicos e muito pouco sobre resultados sociais causados pelos megaeventos. No que se refere a análise das evidências midiáticas, constatou-se que os Jogos Olímpicos são tidos por atraírem mais a atenção dos holofotes quando se pensa em legados, entretanto, o evento que é ainda visto como principal é a Copa do Mundo.

Palavras-chave: Eventos Esportivos. Legado. Mídia. Jogos Olímpicos. Copa do Mundo.

AN EMPIRICAL ANALYSIS OF THE ACADEMIC AND MEDIA EVIDENCE OF SPORTS MEGAEVENTOS IN BRAZIL

ABSTRACT

The objective of this work is to analyze the academic and media empirical evidences related to the two sports mega events held in Brazil recently. In addition, questions related to the panorama of these studies were analyzed in order to verify in which points the future works of this theme can advance, besides analyzing the same events when they happened in other places in order to compare the repercussion with respect to Brazil. In this sense, a survey of studies was conducted that addressed issues related to sports mega events within the academic context. News was also raised in the media in order to verify the impact and repercussion given by the media for these events. It is perceived that the emphases of academic empirical evidence focus on studies of economic results and very little on social outcomes caused by mega-events. Regarding the analysis of the media evidences, it was verified that the Olympic Games are taken to attract more the attention of the spotlight when one thinks about legacies, however, the event that is still seen as main is the World Cup.

Keywords: Sports Events. Legacy. Media. Olympic Games. World Cup.

1. INTRODUÇÃO

É notória a importância que os megaeventos possuem para o país sede, trazendo consigo resultados positivos, impulsionando a economia, atraindo turistas, melhorando a infraestrutura destes locais, oportunizando investimentos em diversos setores. A partir disso, pode ser proporcionado a criação de novos empregos, bem como há a oportunidade de receber recursos advindos internacionalmente, devido sua abrangência ser mundial.

Da mesma forma, também pode haver aspectos negativos relacionados aos megaeventos, como a corrupção, o gasto excessivo, a complexidade de medir as despesas e ameaças que podem ocorrer. Sua mensuração em termos intangíveis ainda é complexa, mas como definição podemos compreender que os megaeventos são considerados como disputas, que para ocorrer de forma correta, precisam tanto de recursos financeiros, como de suporte por parte da população (RIBEIRO; SOARES; DACOSTA, 2014; ALMEIDA, 2016).

Assim, se tratando de megaeventos, um dos que possuem maior influência e importância é a Copa do Mundo de futebol masculino, trazendo consigo admiração pelo esporte, proporcionando a união de diversas pessoas e instigando aqueles que participam dentro e fora do campo. Como um evento realizado de 4 em 4 anos, ele envolve investimentos e despesas para a melhoria de infraestruturas de estádios, da mobilidade urbana, bem como busca a garantia de que as pessoas consigam aproveitar o evento da melhor maneira possível (BARROS, 2016).

Nesse mesmo contexto há também a realização das Olimpíadas de Verão, se destacando por seus altos investimentos, que como a Copa do Mundo, se espera que seja um evento de grande valia, que garanta benefícios, e, nesse sentido, com aquisição de medalhas, consiga proporcionar recursos para os países vencedores. Esse evento é muito valorizado pela mídia, e os princípios que o mesmo dispõe, como empenho, dignidade e excelência naquilo que se faz, trazem consigo um peso para o país sede (OLIVEIRA NETO; BERTUSSI, 2015; COLANTUONO; CAMPOS, 2018).

Portanto, percebe-se que os países desejam sediar megaeventos devido ao legado deixado após a realização dos mesmos, também em razão de tais acontecimentos impulsionarem a economia e trazer benefícios. Os legados tanto tangíveis, quanto intangíveis estimulam a pretensão para tais eventos continuarem acontecendo (COLANTUONO; CAMPOS, 2018).

Dessa maneira, o objetivo deste trabalho consiste em analisar as evidências empíricas acadêmicas e da mídia relacionados aos dois megaeventos esportivos realizados no Brasil recentemente. Além disso, foram analisadas questões relacionadas ao panorama desses estudos a fim de verificar em quais pontos os trabalhos futuros desse tema podem vir a avançar, além de analisar os mesmos eventos quando aconteceram em outros locais a fim de comparar a repercussão em relação ao Brasil.

A fim de atingir esses objetivos, o presente artigo está estruturado, além desta introdução, em quatro seções. Na segunda seção

é exibido o referencial teórico; na seção seguinte, os procedimentos metodológicos utilizados; na quarta seção são demonstrados os resultados obtidos, e os mesmos são analisados e discutidos e, por fim, são apresentadas as considerações finais do trabalho, além das sugestões para trabalhos futuros.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Megaeventos esportivos: Conceitos, impactos e abrangência

O interesse e a afeição gerada por megaeventos esportivos podem ser expressos por suas singulares características assim definido por Roche (1994) como eventos de curto prazo, que geram consequências duráveis por um longo prazo nas cidades ou países que o acolhem, correlacionado à geração de infraestrutura e bem-estar. Na visão de Hall (2006), um megaevento é conceituado por sua grandeza popular, resultado político, repercussão na mídia, construção de instalações sobre aspectos econômicos e sociais do país sede. Os significados que os megaeventos podem ter para uma sociedade engloba a superação das limitações técnicas e atléticas, alto rendimento esportivo e união dos povos, além de retratar o prestígio do Estado, a disputa entre nações, etnias e convicções (VASCONCELLOS, 2011).

A partir disso, um megaevento é definido pela quantidade (milhões) de participantes ou pela sua curta duração, no entanto, com uma longa preparação e de tempos em tempos. Normalmente competições esportivas reúnem milhares de esportistas em um pequeno espaço

de tempo e que contam com representações simbólicas e resultados iminentes expressivos em diversas áreas da sociedade que as resolve disputar (COSTA; MIRAGAYA, 2008; TAVARES, 2011).

Todavia, Mills e Rosentraub (2013) equiparam esse acontecimento como disputas nacionais ou internacionais, acarretando em uma vasta participação e cobertura da mídia. Ocorreram divergentes maneiras de mensurar as variáveis que influem nessa definição, desde a implementação de um megaevento e suas consequências – política, mídia e público afetado, tanto positivamente quanto negativamente no plano econômico, social e estrutural (HALL, 2006).

Os megaeventos tendem a ser marcos da atualidade com a função de unir interesses industriais e empresarial com os do governo visando parcerias público-privado para o desenvolvimento urbano e a promoção da imagem nacional (SCHIMMEL, 2006). Dessa forma, os megaeventos esportivos ocorrem como estímulos de investimentos, para reais e grandiosas transformações em fatores socioculturais, organizacionais e desportivos, abrangendo ainda setores como o de serviços, turismo, geração de empregos, consumo, arrecadação de impostos e financiamentos (REIS, 2008; RODRIGUES et al., 2008).

Portanto, um megaevento esportivo tem em si características fundamentais como: ser um evento cultural, comercial e esportivo de grande escala; ter uma qualidade surpreendente; possuir o apelo popular nivelado; ter relevância internacional; resultar em impactos significantes para a cidade ou país-anfitriã; atrair uma vasta

atenção midiática (HORN; MANZEENREITER, 2006). Alguns dos megaeventos esportivos mais cobiçados do mundo denominam-se: Jogos Olímpicos de verão e Copa do Mundo da FIFA de futebol masculino, eventos como esses são ocasiões favoráveis para a difusão do país no cenário internacional como uma peça global para publicidade desejada por um país ou cidade (TAVARES, 2007; RESENDE, 2010).

3 MÉTODO DE PESQUISA

Este trabalho utiliza-se de uma técnica indireta de tratamento de dados, visto que por meio do levantamento bibliográfico, foram elaboradas as análises do estudo. Referente ao procedimento utilizado, optou-se pelo método monográfico e comparativo. Quanto à sua natureza, a pesquisa apresenta um caráter aplicado a fim de adquirir conhecimentos para aplicação em um tema específico (MARCONI; LAKATOS, 2005).

Ademais, a pesquisa caracteriza-se pelo cunho exploratório, visto que objetiva estabelecer uma maior familiaridade e percepção para com o tema (GIL, 2010). Nesse sentido, foi realizado um levantamento de estudos que abordaram questões referentes à megaeventos esportivos dentro do contexto acadêmico. Também foram levantadas notícias na mídia com a finalidade de verificar o impacto e repercussão dado pelos veículos de comunicação para esses eventos. Diante desse contexto, o estudo utiliza-se de dados secundários para a sua análise por meio de levantamentos documentais.

Por último, após a análise desses estudos e notícias, foi realizada uma breve explanação quanto ao panorama e repercussões desses

eventos dentro da realidade estudada. Verifica-se, de forma comparativa, o comportamento dessa questão dentro do cenário brasileiro e internacional, bem como são feitos levantamentos e questionamentos com relação aos trabalhos e notícias apresentados. Esses procedimentos foram realizados com a finalidade de contribuir para os avanços de estudos futuros nessa temática.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise das Evidências Acadêmicas

É de suma importância que se verifiquem as investigações anteriores que foram realizados, as quais se relacionam com o tema que está sendo abordado no presente estudo, para que assim contribuam e sejam capazes de dar um suporte quanto as análises que estão sendo feitas. Dessa forma, neste item, foram analisadas as informações de estudos acadêmicos quanto aos megaeventos esportivos.

Como mostra a Tabela 1, foram abordados o ano de publicação, abrangendo de 2006 a 2018, o número de publicações sobre os temas, se os estudos foram sobre a copa do mundo, olimpíadas ou megaeventos, e quantos foram identificados em cada evento. Também foi abordado sobre os principais métodos utilizados e os principais resultados de tais investigações.

Tabela 1 – Informações de Estudos Acadêmicos sobre Megaeventos Esportivos

Ano de publicação	Número de publicações	Copa do Mundo	Olimpíadas	Megaeventos	Principais métodos utilizados	Principais resultados
2006-2009	3	1	0	2	Não apresenta (2), qualitativo (1)	Econômico e infraestrutura (2), social (1)
2010-2013	7	2	1	4	Sistema de modelagem (2), não apresenta (2), qualitativo (1)	Econômico (3), econômico e infraestrutura (2), legado (1)
2014-2018	18	5	6	7	Quantitativo (5), Qualitativo (3), não apresenta (2), exploratório (2)	Econômico (6), infraestrutura (3), legado (3)

Fonte: Elaboração dos autores.

A partir da Tabela 1, percebe-se que o período que foi realizado mais estudos sobre megaeventos esportivos foi de 2014 a 2018, totalizando 18 publicações, conseqüentemente foi o período de maior publicação sobre a copa do mundo, com 5 trabalhos, olimpíadas com 6, e sobre megaeventos com 7 estudos realizados. Destaca-se também que no período de 2006 a 2009 não houve nenhuma publicação de estudos acerca das olimpíadas, enfatizando que neste mesmo período, o número de estudos realizados foi baixo, sendo produzidas apenas 3 publicações. Esses resultados são reflexos da realização desses eventos dentro do contexto brasileiro, tendo em vista que, com a realização dos jogos em território nacional, o interesse sobre o assunto aumentou também em nível acadêmico.

Ainda quanto aos principais métodos utilizados, os que obtiveram maiores frequências durante todo o período de 2006 a 2018, foram os métodos qualitativos com 4 trabalhos, quantitativos com 5, e os que não apresentavam nenhum método definido com 6 estudos. Já em relação aos principais resultados obtidos pelas

investigações em análise, pode-se perceber que no período de 2006 a 2018, o resultado econômico teve maior incidência, abordando-se 9 vezes, e o resultado social foi o que apresentou um menor índice de abordagem, sendo que apenas 1 estudo teve o mesmo como resultado.

Dessa forma, verifica-se a baixa quantidade de estudos realizados sobre os megaeventos, durante o período de análise, principalmente durante os anos de 2006 a 2009, onde foram identificadas apenas uma parcela pequena de publicações. Portanto, é essencial que sejam analisados, de uma forma mais pragmática, os eventos que possuem um impacto mundial, identificando a influência que os mesmos possuem para a sociedade, e quais suas contribuições e legados.

4.2 Análise das Evidências Midiáticas

As Tabelas 2 e 3 a seguir demonstram as cidades que foram sedes da Copa do Mundo de Futebol masculino entre os anos de 2006 a 2018 e dos Jogos Olímpicos de verão que se realizaram entre os anos de 2006 a 2016, bem

como apresentam o número de notícias apuradas

e suas classificações quanto aos legados.

Tabela 2 – Informações Midiáticas sobre Copa do Mundo

Evento	Nº de notícias	Positivas	Neutras	Negativas	Principais legados comentados
Alemanha – 2006	4	2	1	1	Ambiental (1) Imagem (1)
África do sul – 2010	6	4	1	1	Infraestrutura (3) Econômico (3) Intangível (3)
Brasil – 2014	13	4	3	6	Infraestrutura (1) Econômico (1) Saúde/Educação (2)
Rússia – 2018	5	3	2	1	Educação (1) Imagem (1) Esporte (1)

Fonte: Elaboração dos autores.

Dentre o levantamento das 28 reportagens analisadas, no que tange a Copa do Mundo de futebol masculino, a Alemanha tornou-se o décimo oitavo país a sediar tal evento, na ótica midiática das 4 reportagens examinadas, duas se apresentaram como positivas, uma neutra e uma negativa. Os legados ressaltados pelos veículos de informação demonstraram questões ambientais e de imagem, sendo que em termos de legado ambiental houve um esforço para a redução da poluição por carbono, além de alguns estádios serem construídos visando a sustentabilidade ao longo prazo (energia solar, cisternas para coleta de água da chuva e estacionamento gratuito para bicicletas). Foi verificado também a existência de legados intangíveis, como o legado de imagem, principalmente na promoção do país no cenário mundial e do patriotismo em sediar o evento.

A África do Sul foi a responsável por sediar a Copa do Mundo de 2010, tornando-se o décimo nono país a receber a grandeza de sediar um megaevento, sendo que das 6 notícias

examinadas, 4 são retratadas de forma positiva, seguidas de 1 neutra e 1 negativa. Os legados identificados foram em termos de infraestrutura - aeroportos, estádios, telecomunicações, estradas ao redor das áreas do estádio e outros, em termos econômicos - a geração de emprego que gerou e um impulso para o crescimento econômico; e em termos intangíveis a Copa do Mundo ajudou a mudar a percepção do país e do continente, despertando uma maior união nacional em um país ainda profundamente dividido 24 anos após o fim do *apartheid*.

O que não é visto da mesma forma no Brasil ao sediar o evento em 2014, pois das 13 reportagens analisadas, 6 são conceituadas de forma negativa, 3 neutras e 4 positivas, onde são apresentados legados de infraestrutura, econômico e de saúde e educação. Já a Rússia ao realizar a Copa do Mundo em 2018, em um curto prazo, apresenta legados visíveis e positivos, sendo que das 5 reportagens examinadas, 3 são conceituadas de forma positiva, 1 neutra e 1 negativa, dentre os legados encontrados pode-se destacar o de educação, imagem e esporte.

Tabela 3 – Informações Midiáticas sobre Olimpíadas

Evento	Nº de notícias	Positivas	Neutras	Negativas	Principais legados comentados
Sydney – 2000	7	6	1	-	Infraestrutura (3) Econômico (2) Imagem, ambiental e intangível (1)
Atenas – 2004	14	3	3	8	Infraestrutura (2) Transporte (1)
Pequim – 2008	14	6	4	4	Infraestrutura (5) Ambiental (1)
Londres – 2012	14	13	1	-	Infraestrutura (9) Econômico (8) Sustentabilidade e Transporte (1)
Rio de Janeiro - 2016	14	-	4	10	Indefinidos Casos de Corrupção.

Fonte: Elaboração dos autores.

A tabela 3 descreve a realização dos Jogos Olímpicos dentre os anos de 2000 – 2016, resultando em uma análise de 63 reportagens. As mídias conceituam os Jogos de Sydney, Pequim e Londres como os mais bem-sucedidos no cenário dos legados. Sendo que o evento realizado em Londres, a qual sediou a XXX olímpada, demonstrou legados de infraestrutura como uma nova linha de trem e estradas, shopping center *Westfield* e o rejuvenescimento de um local abandonado, escolas, um estádio comunitário e várias ciclovias e caminhos, em termos econômicos constata-se a criação de um enorme complexo de shopping centers e galerias comerciais que impulsionam a economia.

Há também diversos outros empreendimentos comerciais sendo erguidos, a economia do Reino Unido teve um ganho aproximado de 10 bilhões de libras (34 bilhões de reais) como resultado direto das Olimpíadas e previu que até 2020 o impacto econômico seria de até 40 bilhões de libras (135 bilhões de reais), já para as questões de sustentabilidade e transporte, por exemplo, no *Queen Elizabeth Olympic Park*, o terreno industrial foi substituído por vegetação paisagística, rios e canais, antes abandonados, foram repletos de barcos de

passaio e pedalinhos em forma de cisne, além da criação de um bairro comercial.

Quanto aos eventos realizados em Atenas e no Rio de Janeiro, as mídias globais os classificam em sua maioria de forma negativa, com legados indefinidos ou incompletos, em Atenas, mesmo sendo em grande parte mais visível pontos negativos, é possível identificar alguns legados positivos, como na infraestrutura e no transporte, constatando-se a construção de um novo sistema de bondes e aeroportos, um sistema de metrô expandido, estradas melhoradas e instalações esportivas permanentes foram construídas. Já em relação ao Rio de Janeiro, que sediou o evento em 2016, com a pesquisa realizada, notou-se que não foi possível constatar legados positivos nas fontes midiáticas analisadas, devido ao fato de existirem legados indefinidos e o evento ser marcado por escândalos de corrupção e desapropriação de moradores para a construção das estruturas olímpicas.

Em termos de legados tangíveis nota-se que em sua maioria, nas notícias analisadas a infraestrutura é a que mais se destaca, tanto pelo sucesso dos planejamentos arquitetônico ou planejamento sustentável, tanto quanto as

construídas para representar “elefantes brancos” nos países e se tornarem caso de abandono, sendo também muito ressaltado a promoção da imagem do país sede ou cidade a nível global, além de despertar os legados intangíveis que não são fáceis de serem mensurados, entre eles o orgulho de sediar um megaevento. Contudo, há evidências de legados indefinidos, causados pelo mau planejamento das estruturas, do evento e por descontrole dos gastos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os megaeventos esportivos são conhecidos por sua grandeza e admiração pelo público, e trazem consequências positivas ou negativas, no entanto, o impacto sofrido antes, durante e especialmente depois geram implicações das mais diversas naturezas na sociedade, a qual podem ser entendidas como legado, já que o mesmo se constitui com o que fica ao passar do tempo. Entre as consequências, pode-se constatar o impulsionamento da economia, melhoria da infraestrutura, captação de investimentos, tanto nacionais quanto internacionais nos mais diversos setores, criação de emprego, corrupção e o descontrole dos gastos.

O objetivo desse trabalho se propôs em analisar as evidências empíricas, colhidas de estudos acadêmicos e notícias veiculadas pela mídia mundial, relacionadas aos dois megaeventos esportivos realizados no Brasil recentemente. Também, analisa questões pertinentes ao contexto dos megaeventos de modo a compreender o seu legado e suas implicações futuras. Os eventos de maior apelo

mediático analisados nesse trabalho pautam-se, na Copa do Mundo de futebol masculino e nos Jogos Olímpicos de verão, os quais funcionam como engrenagem para a promoção do país sede no cenário mundial, o que leva com que os países demonstrem o interesse em sediá-los.

No que tange o objetivo da análise das evidências empíricas acadêmicas, foram analisados 28 estudos que abordaram tanto a Copa do Mundo de futebol masculino quanto os Jogos Olímpicos de verão, dentre os anos de 2006 a 2018. Entre o período de 2014 a 2018 houve uma significativa contribuição acadêmica a respeito dos temas, onde se teve um total de 18 publicações analisadas, sendo, 5 referentes a Copa do Mundo, 6 sobre as Olimpíadas e 7 sobre os dois eventos. Notou-se também que o nível mais baixo de produção acadêmica está compreendido nos anos de 2006 a 2009, não havendo estudos fazendo menção aos Jogos Olímpicos, resultando em um total de apenas 3 publicações.

Dentre os métodos mais utilizados nas publicações analisadas, constatou-se que em 6 estudos o mesmo não foi definido, seguidos pelos quantitativos e qualitativos, respectivamente com 4 e 5 estudos. Percebe-se que as ênfases das evidências empíricas acadêmicas focam em estudos de resultados econômicos e muito pouco sobre resultados sociais causado pelos megaeventos.

No que se refere a análise das evidências midiáticas, constatou-se que os Jogos Olímpicos são tidos por atraírem mais a atenção dos holofotes quando se pensa em legados, entretanto, o evento que é ainda visto como principal é a Copa do Mundo. Dentre as

reportagens analisadas sobre ambos os eventos, se conclui que os legados que se sustentam, consistem principalmente na infraestrutura e economia. Em contrapartida, na busca do legado, depara-se com casos indefinidos assim como o do Brasil, marcado por escândalos de corrupção e gastos exagerados.

Finalmente pode-se concluir que a produção a respeito de estudos nesse panorama sobre megaeventos no âmbito nacional e mundial, ainda é pouco explorada, e que o enfoque abordado tanto pela mídia e quanto pelos estudos acadêmicos em sua maioria tange cenários econômicos e de infraestrutura. Ainda é possível conjecturar que existe uma certa dificuldade para mensurar os legados, principalmente os legados intangíveis, onde se tem dificuldades para se estimar, como também se constata vestígios da falta de competência dos países em planejar e gerenciar um megaevento.

A discussão sobre o panorama dos megaeventos no artigo analisado, pauta-se em um contexto presente, baseada em uma análise descritiva, o que o limita, não podendo ser tomada como parâmetro prático, pois, é fundamentada na literatura acadêmica e em notícias veiculadas nos meios de comunicação global. Dessa maneira, sugere-se, para trabalhos futuros uma análise real e prática com a utilização de métodos que consigam mensurar tamanho impacto ocasionado nas camadas sociais, econômicas das cidades que os desejam acolher.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. S. de. Megaeventos esportivos, política e legado: O Brasil como sede da Copa do Mundo Fifa 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. **Espacio Abierto**, Maracaibo, v. 25, n. 2, p. 67-81, abr./jun., 2016.

BARROS, T. de S. Análise de viabilidade econômica dos estádios da copa do mundo Fifa 2014. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 9, n. 1, p. 43-65, jan./abr., 2016.

COLANTUONO, A. C. de S.; CAMPOS, G. H. de L. A Olimpíada de 2016 no Rio de Janeiro: uma discussão sobre o legado deixado à Vila Autódromo após os jogos. **Revista Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, n. 45, p. 135-153, out./dez., 2018.

DACOSTA, L.; MIRAGAYA, A. Estado da arte do conhecimento sobre legados de megaeventos esportivos no exterior e no Brasil – Introdução aos temas e autores deste livro. In: DACOSTA, L. da; CORRÊA, D.; RIZUTTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. Eds. **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. pp. 33- 45.

DIAS, R. (10 de setembro de 2000). **Tudo certo na Olimpíada do politicamente correto**. Folha de São Paulo. D1.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

HALL, C. M. Urban entrepreneurship, corporate interests and sports mega-events: the thin policies of competitiveness within the hard outcomes of neoliberalism. **Sociological Review**, United Kingdom, v. 54, p. 59-70, 2006.

LEME, A., F., P. Revisão Descritiva do Modelo East London para Legados de Jogos Olímpicos e Paraolímpicos. In: RODRIGUES, R. P. et al (Org.). **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. 608 p. 211-2016. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/arquivos/ascom/publicacoes/Legados%20de%20Megaeventos%20Esportivos_Portugus_e_Inglis.pdf>. Acesso em 23 mai. 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

- MILLS, B. M.; ROSENTRUB, M. S. Hosting mega-events: A guide to the evaluation of developments effects in integrated metropolitan regions. **Tourism Management**, v. 34, p. 238-246, fev., 2013.
- OLIVEIRA NETO, E. T. de; BERTUSSI, G. L. Do que é feito um país campeão? Análise empírica de determinantes sociais e econômicos para o sucesso olímpico. **Revista Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 325-342, mai./ago., 2015.
- PRONI, M. W. A Reinvenção dos Jogos Olímpicos: um projeto de marketing. **Revista Esporte e Sociedade**, Niterói, v. 3, n.9, jul./out., 2008.
- PRONI, M. W.; ARAUJO, L. S.; AMORIM, R. L. C. Leitura Econômica dos Jogos Olímpicos: Financiamento, Organização e Resultados. Texto para Discussão N° 1356. **IPEA**, 2008.
- REIS, A. Megaeventos e turismo: uma breve revisão. In: Rodrigues, R. P.; DaCosta, L.; Pinto, L. M.; Terra, R. **Legados de megaeventos esportivos**. Ministério do Esporte, Brasília, 2008.
- RESENDE, C. A. R. de. O esporte na política externa do Governo Lula: o importante é competir? **Revista Meridiano 47**, vol. 11, n.122, p. 35-41, 2010.
- RIBEIRO, C. H. de V.; SOARES, A. J. G.; DACOSTA, L. P. Percepção sobre o legado dos megaeventos esportivos no Brasil: o caso da Copa do Mundo Fifa 2014 e os Jogos Olímpicos. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 447-466, abr./jun., 2014.
- RIBEIRO, F. T. **Legado de Megaeventos Esportivos Sustentáveis: A Importância das Instalações Esportivas**. In: DACOSTA, Lamartine et.al. **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: CONFEF/Ministério do Esporte, 2008.
- RIO 2016. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 447-466, abr./jun., 2014.
- ROCHE, M. Mega events and urban policy. **Annals of Tourism Research**, Nova York, v. 21, p. 1-19, 1994
- RODRIGUES, R. P.; PINTO, L. M. M.; TERRA, R.; DACOSTA, L. P. **Legados de megaeventos esportivos**. Ministério do Esporte. Brasília, 2008.
- SCHIMMEL, K. S. Deep Play: sports mega-events and urban social conditions in the USA. **The Sociological Review**, p. 160-174, 2006.
- TAVARES, O. Instalações temporárias do Pan Rio 2007: possíveis legados. In Rubio, K. (Org.). **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- TAVARES, O. Megaeventos Esportivos. Movimento: **Revista da Escola de Educação Física da UFRS**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p.11-35, jul./set., 2011. Bimestral.
- TRUÑO, E. Estruturação de Megaeventos e Regeneração Urbana: Barcelona 1992 e Torino 2006. In: DACOSTA, Lamartine et.al. **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: CONFEF/Ministério do Esporte, 2008.
- VASCONCELLOS, D. W. de. **Esporte, poder e Relações Internacionais**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.